

Curso de Iniciação Artística da EMUFRN: o ensino de música para crianças e as adaptações para o ensino remoto

Comunicação

Elioenay Geisa Leite de Oliveira Costa
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
elioenay.geisa@gmail.com

Maria Edivânia de Jesus Almeida
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
edivaniaalmeida52@gmail.com

Carolina Chaves Gomes
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
carolina.chaves.gomes@ufrn.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo discutir aspectos gerais do ensino de música para crianças no Curso de Iniciação Artística (CIART), um projeto de extensão da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) que existe há 60 anos na cidade do Natal-RN, e suas adaptações para o formato remoto durante o ano de 2020, período este quando ocorreu a pandemia do COVID-19. Organizado como um relato de experiência, apresentamos as vivências como monitoras e professora no período de ensino remoto nas turmas do 1º, 2º e 3º anos do CIART. Por fim observamos resultados positivos pois conseguimos dar continuidade ao curso e, mesmo com os desafios enfrentados neste período, oferecer um processo de ensino e aprendizagem significativo para os alunos e um espaço de diálogo e socialização entre crianças, famílias e docentes, nos destacando, em nosso contexto, como pioneiros no ensino remoto para crianças no período da pandemia.

Palavras-chave: Ensino remoto; CIART; Educação Musical Infantil.

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresentaremos inquietações, caminhos e desafios acerca do ensino de música no Curso de Iniciação Artística (CIART) da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN) durante o período de pandemia COVID-19 no ano de 2020. Período este onde se fez necessário a realização de reformulação e adaptação na estrutura, organização, formato e condução do curso.

Assim, o objetivo deste trabalho é discutir aspectos gerais do ensino de música para crianças realizado de modo remoto no Curso de Iniciação Artística da EMUFRN no ano de 2020.

Dessa forma, este trabalho se caracteriza como um relato de experiência, onde são discutidos os aspectos da vivência de monitores, professores e alunos durante o ensino remoto no CIART/EMUFRN, no primeiro ano da pandemia do COVID-19. De acordo com Daltro e Faria (2019, p.235), a metodologia do tipo relato de experiência “Trata-se de uma narrativa que, através da linguagem, performatiza a experiência de singularização, atestada em um dinamismo descentrado da razão, e apta a suportar paradoxos”. Assim, especialmente no campo da educação, visa apresentar uma reflexão sucinta a partir de uma organização estruturada pelo próprio educador, no qual possa analisar aspectos que considere significativos na evolução de sua prática docente, indicando os aspectos positivos e as dificuldades identificadas na organização e no desenvolvimento da aula, os resultados e outros elementos que julgar pertinente.

Nesse sentido, apresentaremos um relato da vivência de aulas de música no período remoto das turmas do 1º, 2º e 3º anos do CIART, no qual somos monitoras/professoras, atualmente. Para construção de dados foi utilizado as atas e registros de reuniões e planejamento de cada turma, anotações, documentos do curso, publicações nas redes sociais e a vivência de todo o processo. Organizamos os eventos principais por temática e por cronologia e apresentaremos nossas inquietações na medida em que refletimos sobre o ensino de música para crianças.

Para organização deste trabalho, apresentamos no próximo tópico uma descrição a respeito do CIART e pandemia. No próximo, falaremos no que se refere aos processos de adaptações e retomadas de atividade que se desdobram nas organizações de atividades, formação sobre ensino online e descrição sobre as aulas síncronas. Por fim, nossas considerações finais implicam alguns dos resultados que essa experiência proporcionou para nossa prática docente.



2. O CIART E A PANDEMIA

A pandemia do coronavírus impactou profundamente a educação em todo o mundo, e muitas escolas precisaram adotar o ensino remoto para ter a continuidade do aprendizado. Especialmente no caso das crianças, os procedimentos no ensino remoto devem ser baseados nas particularidades das faixas etárias e nas possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais.

No período de isolamento social aprendemos a utilizar as tecnologias de outras formas, descobrindo várias ferramentas que até então não eram tão exploradas, no CIART em casa essas tecnologias foram essenciais e ajudaram muito para o desenvolvimento das aulas e aprendizagem das crianças, para Martín-Barbero (apud COLABARDINI, 2021, p.51)“a tecnologia abre um leque mais amplo de experiências de subjetivação através das inúmeras possibilidades de interação disponíveis por meio dela”, sendo elas amplamente exploradas nesse momento desafiador com crianças que foi a pandemia. Dentre algumas possibilidades destacamos a utilização de jogos educativos, vídeos, áudios e outros recursos que enriqueçam o conteúdo e tornem o aprendizado mais interessante para as crianças.

Considerando as ferramentas disponíveis, nos cabe ainda compreender que as crianças aprendem de forma diferente dos adultos, pois possuem uma curiosidade natural e aprendem através da exploração e da experimentação que podem ocorrer através das brincadeiras. Para Vygotsky (1991), a brincadeira é entendida como atividade social da criança, cuja natureza e origem específicas são elementos essenciais para a construção de sua personalidade e compreensão da realidade na qual se insere. Por isso, é fundamental - e constituiu-se como principal desafio - que as aulas no ensino remoto fossem dinâmicas e atrativas, com atividades que estimulam a participação ativa das crianças através principalmente da brincadeira.

Claro que precisamos ter em mente que o ensino remoto não pode substituir completamente o ensino presencial, especialmente no que se refere à socialização e ao desenvolvimento socioemocional das crianças. Por isso, é importante que os procedimentos no ensino remoto com crianças sejam adaptados para garantir a interação social e a colaboração entre os alunos. É preciso ser criativo, flexível e atento às necessidades individuais de cada aluno. Sobre isso, Carvalho (2005, p.105), diz que,



É importante considerar que nem todas as pessoas têm os mesmos interesses ou habilidades, nem aprendem da mesma maneira, o que exige uma atenção especial por parte da equipe escolar, para que todos possam se integrar no processo de aprender. Para que a aprendizagem possa ser significativa é preciso que os conteúdos sejam analisados e abordados de modo a formarem uma rede de significados. (CARVALHO, 2005, p. 105)

Na Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN), possuímos um curso de extensão para crianças ininterrupto desde 1962: o Curso de Iniciação Artística (CIART). Criado no mesmo ano que a EMUFRN, foi inicialmente denominado Curso de Iniciação Musical, tendo a professora Fátima Brito como fundadora (AOLD, 2021).

No período da pandemia, foco deste artigo, o público-alvo do CIART eram crianças de 6 a 9 anos de idade, e possuía como objetivo promover uma iniciação musical, favorecendo o desenvolvimento do gosto estético e da expressão artística, propiciando situações para que as crianças se tornem sensíveis, adaptáveis e felizes (CIART, 2020). O ingresso é realizado através de sorteio público, mediante edital a cada início de ano e o curso possui duração de 3 anos, sendo as aulas uma vez por semana, no turno matutino das 8h às 11h e no turno vespertino com aulas das 14h às 17h.

Além de atender crianças da comunidade externa e interna, o CIART é um espaço de formação docente para alunos do curso técnico e da graduação da UFRN que atuam como monitores, bolsistas e voluntários. Todo o trabalho é orientado por professores da UFRN. Para realização deste trabalho o CIART também oferece periodicamente formações para os monitores, professores e comunidade acadêmica em geral. Essas vivências se caracterizam como fator de grande relevância para a formação dos graduandos envolvidos nesses processos, pois como afirma Gomes (2023, p. 8) “A possibilidade da prática profissional orientada e supervisionada durante a graduação apresenta-se como uma das principais formas de aproximação do graduando com a realidade do trabalho docente.”

Em 2020, iniciando o período da pandemia, foi enviado no dia 15 de março um e-mail aos pais comunicando a suspensão de uma semana de aulas por causa do avanço de casos do COVID em nossa cidade, mas dias depois foram canceladas as atividades de toda a UFRN sem previsão de retorno.

Possuíamos 6 turmas em pleno funcionamento: 1º, 2º e 3ºs anos dos turnos matutino e vespertino, totalizando mais de 130 alunos (SIGAA, 2020). Cada ano do CIART possuía 4



disciplinas distintas, mas complementares, com conteúdos e objetivos próprios. Administrar o remanejamento, adaptação e realização de atividades dos alunos, monitores e professores, assim como as dúvidas e incertezas de pais e da comunidade acadêmica como um todo foi o primeiro desafio, a partir do qual seguiremos neste artigo. De maneira geral, a educação no período da pandemia foi um grande desafio para todos os envolvidos, nos trazendo superação, tristezas, mas também surpresas e aprendizados.

3. ADAPTANDO E RETOMANDO ATIVIDADES

3.1. Organização para atividades do curso na pandemia

No mês de março já iniciamos as reuniões online, a princípio mantendo a equipe unida e continuando o planejamento a partir das ementas e planos de curso de cada disciplina. A partir de abril iniciamos as discussões sobre ensino remoto e as possibilidades de aulas online, inclusive com palestras e formação para a equipe. Em Maio intensificamos o planejamento das aulas e das gravações que seriam iniciadas no mês seguinte.

Considerando que as realidades em nosso país são muito distintas umas das outras e que isso reflete diretamente na diversidade de atividades pedagógicas de professores, monitores, pais e crianças, decidimos realizar inicialmente uma sondagem com o intuito de conhecer um pouquinho mais da casa dos nossos alunos. Dentro do processo de ensino aprendizagem na música, Brito (2010, p.92), aponta para a importância do contextualizar o ensino com o universo de vivência do aluno,

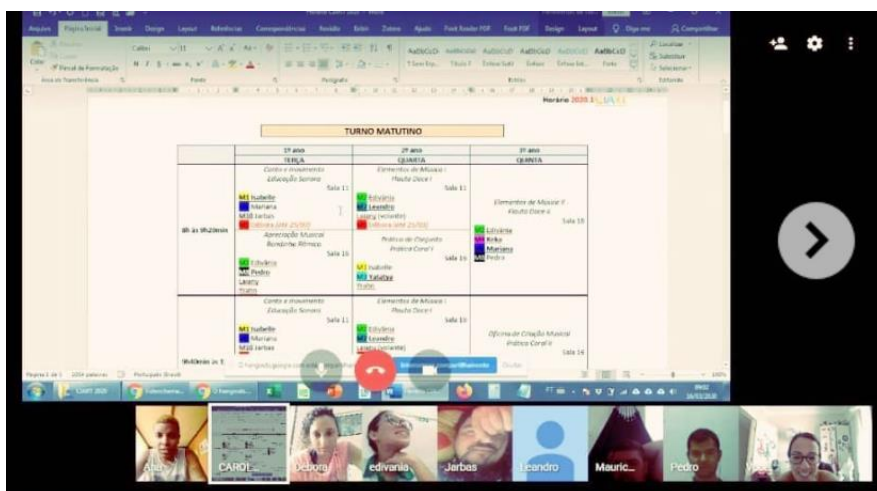
O acontecimento musical deve se atualizar em ambientes de parceria entre alunos e professores, coautores e responsáveis pelas tramas sonoras emergentes que, dessa feita, assumem efetivo sentido e significado. Apontando para os campos de força que a constituem, com sua singularidade e modo de resistência, como linha de fuga que busca a repetição do diferente [...] (BRITO, 2010, p.92).

Assim, através do e-mail (que já era nossa principal forma de comunicação com os alunos e familiares) enviamos um formulário para os pais e responsáveis, onde existia uma lista de perguntas sobre os materiais e equipamentos que eles teriam em suas residências para a realização das aulas.



Durante os planejamentos foi pensado e repensado no que poderia ou não funcionar neste formato. A coordenação junto com os monitores se encontravam duas vezes na semana, para roteirização dos vídeos e o planejamento das aulas, os conteúdos foram divididos por mês com as respectivas disciplinas de cada ano. A ideia inicial foi irmos em busca de plataformas para realizarmos as aulas onde as crianças teriam acesso, considerando que já entendemos que era importante manter contatos síncronos e assíncronos com elas.

Figura 1: Nossa primeira reunião remota - 16/03/2020



Fonte: Instagram CIART (2020)

Como mencionado, no ano de 2020, o CIART possuía 3 anos em funcionamento com turmas matutino e vespertino, onde cada ano tinha em sua estrutura curricular quatro disciplinas. No 1º ano o processo de ensino e aprendizagem organizava-se nos seguintes componentes curriculares: Canto e Movimento, Educação Sonora, Apreciação Musical e Bandinha Rítmica. No 2º ano, as disciplinas eram: Prática de Conjunto, Flauta Doce I, Elementos de Música I e Prática Coral I. Finalmente, o 3º ano fundamentava-se nas disciplinas de Oficina de Criação Musical, Flauta Doce II, Elementos de Música II e Prática Coral II.

Quadro 1: Disciplinas CIART 2020

CIART 2020		
1º ano	2º ano	3º ano
<ul style="list-style-type: none"> ● Canto e Movimento; ● Educação Sonora; ● Apreciação Musical; ● Bandinha Rítmica. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Prática de Conjunto; ● Flauta Doce I; ● Elementos de Música I; ● Prática Coral I. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Oficina de Criação Musical; ● Flauta Doce II; ● Elemento de Música II; ● Prática Coral II.

No que se refere ao 1º ano, a disciplina de Educação Sonora tem como objetivo a experiência acerca dos parâmetros dos sons, principalmente por meio do movimento corporal. A disciplina de Canto e Movimento proporciona uma vivência da expressão corporal e vocal, possibilitando assim, uma melhor consciência de corpo e voz, permitindo um desenvolvimento da musicalidade e expressão total do indivíduo. Em Apreciação Musical, o propósito baseia-se na escuta ativa acerca das diversas culturas musicais em diversos contexto de tempo e espaço, bem como análise de conceitos relacionados a forma, fraseologia, textura, e entre outros aspectos que são necessários para uma melhor compreensão de uma obra artística. Por fim, na Bandinha Rítmica, a finalidade se caracteriza no desenvolvimento motor/cognitivo por meio de materiais sonoros diversos e instrumentos de percussão convencionais e não convencionais.

No 2º ano, a disciplina Prática de Conjunto viabiliza um desenvolvimento motor/cognitivo por meio de instrumentos de percussão e de barras. Por meio da disciplina de Flauta Doce I, a criança vivencia aspectos musicais relacionados a melodia e harmonia, como também técnicas relacionadas a esse instrumento, permitindo uma melhor consciência do aparelho respiratório e fonador. Em Elementos de Música I, começa-se uma introdução aos conceitos relacionados à leitura e escrita musical, e suas diversas representações. Finalmente, na disciplina de Prática Coral II, espera-se um desenvolvimento, por meio da prática canto



coral, da musicalidade, consciência corporal e respiratória e aspectos relacionados à percepção, como afinação e entre outros.

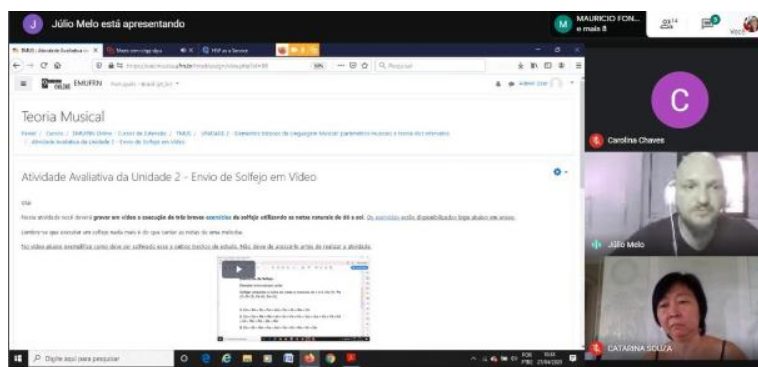
Enfim, no 3º ano, a matéria Oficina de Criação Musical tinha como objetivo a exploração criativa e a criação musical com base nos diversos sons e saberes já adquiridos anteriormente. Na Flauta Doce II, o que antes era apenas uma sensibilização, agora passa a ser aprofundado com base na prática instrumental por meio da flauta doce. Da mesma forma, ocorre na disciplina de Elementos da Música II, antes apenas uma introdução, agora de fato leitura e escrita musical, e suas diversas representações. Por fim, a Prática de Canto Coral II, possui os mesmos objetivos que o ano anterior, porém de maneira mais aprofundada.

De acordo com Sousa (2022, p. 22) “tem-se a aprendizagem musical como um objeto construído a partir das conexões que a criança estabelece entre suas experiências de vida e o conteúdo ensinado”. De outro modo, “a aprendizagem musical é um novo significado que a criança acrescenta ao seu modo de ser e de estar no mundo”. Onde no ensino de Educação Musical Infantil no CIART é considerado a especificidade de cada disciplina e de cada ano do curso, os planejamentos, especialmente dos momentos assíncronos, foram organizados de acordo com as disciplinas a partir das experiências de formação docente em ensino remoto que foram proporcionadas pela coordenação do CIART, o que nos permitiu avaliar, organizar e planejar para plataformas específicas.

3.2 Formação sobre ensino online

Em 2020, o coordenador adjunto do CIART era o professor Júlio Colabardini, que já possuía ampla experiência com ensino à distância e mediação por tecnologias em sua formação. Foram organizados momentos de formação no qual o professor nos apresentou a plataforma digital Moodle que é amplamente utilizada para o ensino EAD, além de nos capacitar acerca da gravação de vídeos e áudio, aplicativos para edição e equipamentos que poderíamos utilizar. Poucos dias após foi iniciado o período de teste das gravações, para as aulas assíncronas, e de espaços e materiais para as aulas síncronas.

Figura 2: Formação sobre ensino EAD – 27/04/2020



Fonte: Instagram CIART (2020)

Paralelamente ao período de gravações, intercalamos os encontros semanais de planejamento com um projeto dentro do curso que promovia encontros quinzenais para professores e alunos da universidade. Foi realizado com participações externas e possuindo temáticas diversas dentro do ensino de música para infância e ensino online, promovendo assim uma formação bastante diversificada e que contribuiu de maneira mais positiva na formação de docentes da comunidade e monitores do curso, nos auxiliando ainda mais nas adaptações necessárias ao período vivenciado.

Figura 3: Gravação e edição das aulas do CIART Em Casa



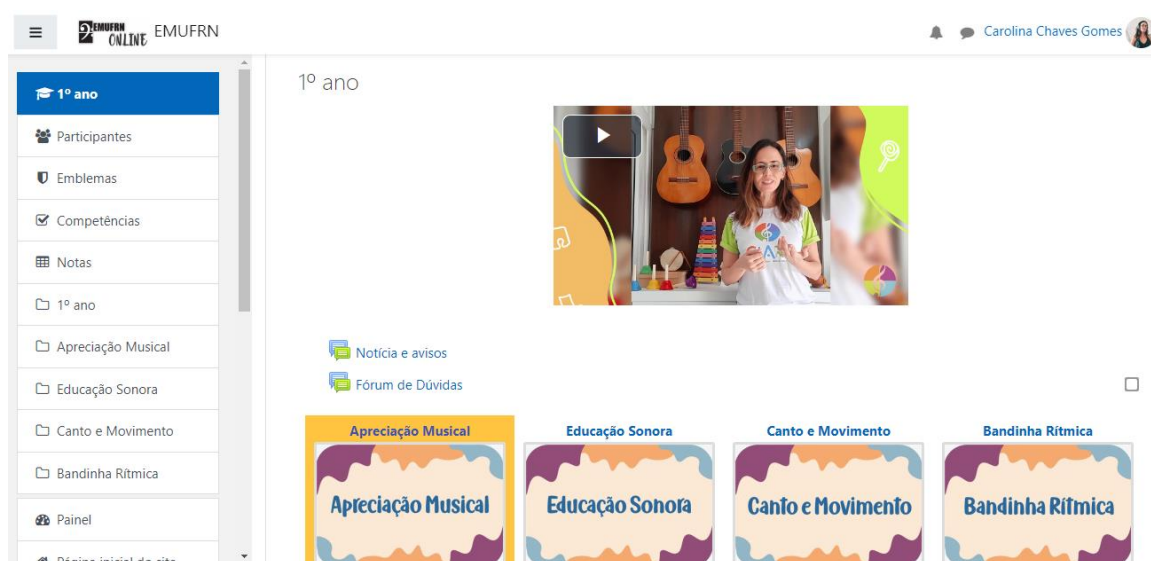
Fonte: Instagram CIART (2020)

Dentre as adaptações para o período remoto modificamos a duração das aulas, que presencialmente eram de 3h/semana e passaram a ser de 45 minutos, entendendo que o

acesso às telas para crianças também deve ser regulado e de certa forma restrito. No entanto, devido às condições impostas pela pandemia, nos organizamos de acordo com as possibilidades e com as práticas de ensino remoto que iniciaram nas demais instituições escolares. Em 2019, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) lançou um manual com orientações sobre o uso de telas para as crianças, onde cita entre 6 e 10 anos, é importante limitar o tempo de telas ao máximo de 1-2 horas/dia, sempre com supervisão de pais/responsáveis. Posteriormente, durante a pandemia, a SBP situou o uso efetivo das telas como relevante nesse período, oportunidade da criança ver familiares que não moravam com elas, por exemplo. Dada a situação das crianças pequenas afastadas de familiares e contatos sociais diversos, esse uso afetivo das telas permitia interações importantes para o desenvolvimento socioafetivo, assim como presenciamos por diversas vezes nas aulas entre os alunos do CIART.

Dessa forma, organizamos todo o CIART em um curso online e remoto, com aulas síncronas semanais de 45 minutos e aulas assíncronas disponibilizadas através do Moodle, denominado EMUFRN Online. Buscamos promover o diálogo entre as modalidades síncrona e assíncrona inicialmente através de temáticas semanais, no qual as crianças participavam das aulas com os professores e colegas e posteriormente no EMUFRN Online podiam realizar atividades e reforçar os conteúdos trabalhados em aula durante a semana, assim revisando o conteúdo trabalhado em sala virtual.

Figura 4 e 5: Plataforma EMUFRN online - disciplinas 1º ano





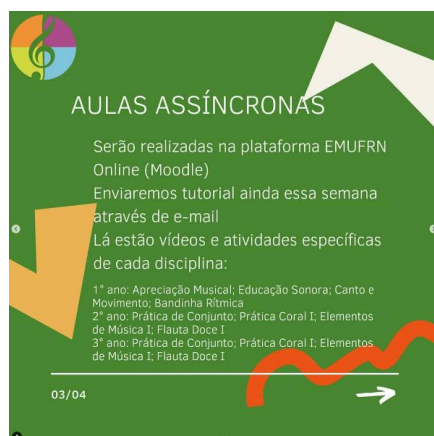
Fonte: Moodle EMUFRN Online

3.3. Aulas síncronas

Através das redes sociais, Instagram e e-mail, os pais e responsáveis ficaram cientes de todas as modificações que seriam realizadas no CIART. Iniciamos, então, o que denominamos “CIART Em Casa”, o projeto que reestruturava todo o CIART para o formato remoto em aulas síncronas e assíncronas.

Figura 6 a 9: Lançamento do CIART Em Casa e início das aulas remotas





Fonte: Instagram CIART (2020)

No projeto “CIART Em Casa”, além da diminuição do tempo de aula “ao vivo” e o encontro entre alunos e professores ser remoto, estipulamos um semestre letivo de 30 encontros (síncronos e assíncronos), totalizando a carga horária de 120h/aula. Cada turma tinha o seu dia específico na semana. O 1º ano tinha seu encontro marcado às terças-feiras, O 2º ano, ficou com a quarta-feira e o 3º ano se encontrava nas quintas-feiras, sendo sempre uma turma no turno matutino e outra no vespertino. Totalizando assim 15 semanas de aulas síncronas.

Nas aulas síncronas, tínhamos sempre a preocupação de utilizar materiais que fossem acessíveis para todos os alunos. Dessa forma, em muitas atividades fizemos o aproveitamento de coisas disponíveis em sua casa, como por exemplo, copos de plásticos, colheres, sacolas, chaveiros e entre outros. As turmas do 2º e 3º ano, já faziam o uso da flauta doce, por isso a utilização desse instrumento era recorrente em suas aulas. Em relação aos materiais manejados pelos professores como recursos pedagógicos, podemos citar, celular, caixas de som, slides, plataformas digitais como Youtube e entre outros.

Os encontros síncronos aconteciam pela plataforma digital Google Meet. Os professores abriam a sala com 10 minutos de antecedência, com intuito de aceitar as solicitações para a entrada dos alunos em nossa sala virtual. As crianças eram recebidas de maneira calorosa, sempre com uma conversa inicial onde o diálogo era baseado na pergunta “como vocês estão?”, dando oportunidade das crianças compartilharem as vivências da casa e da família com seus colegas e professores.

Visando um bom prosseguimento da aula, a mesma estruturava-se em cinco etapas: acolhida; integração; atividade nº 1; atividade nº 2; e fechamento. Esse processo se caracteriza como sendo fundamental para o desenvolvimento da aula, principalmente no que diz respeito ao ensino direcionado à crianças, pois o segmento de uma rotina pré-estabelecida “[...] norteia, organiza e orienta o grupo no espaço escolar diminuindo a ansiedade a respeito do que é imprevisível ou desconhecido e otimizando o tempo disponível do grupo” (PROENÇA, 2004, p. 13). Em cada uma dessas etapas, um monitor ficava a frente, enquanto os outros ficavam no suporte e no decorrer da aula ocorria o revezamento entre professores.

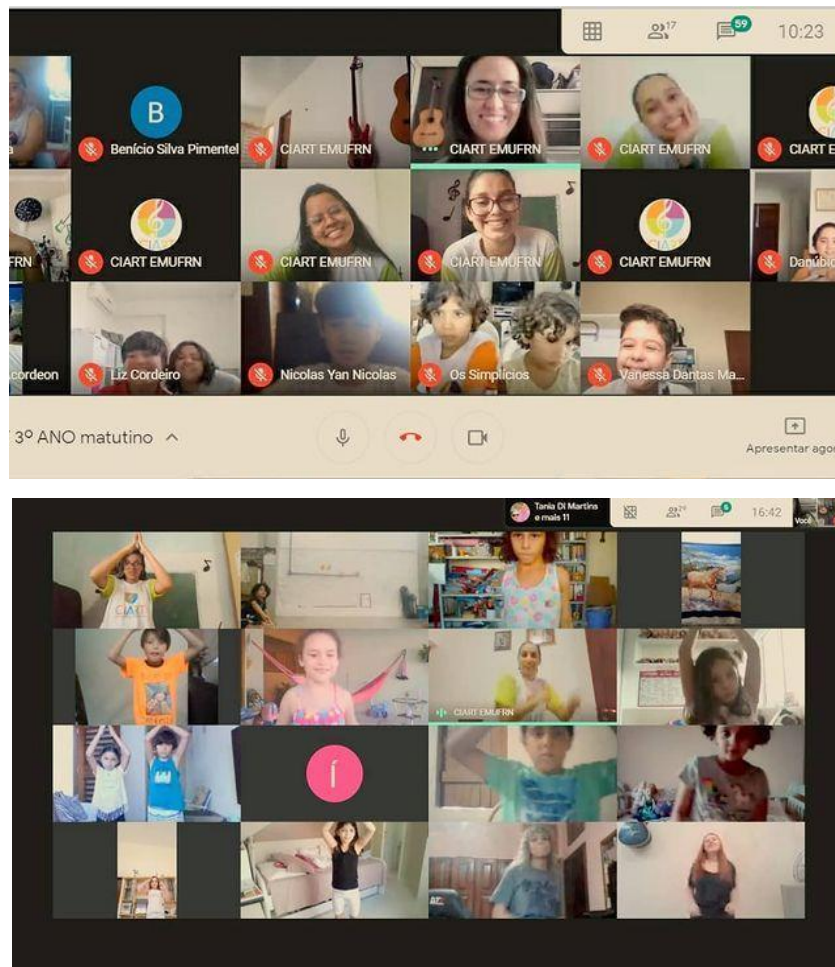
A acolhida consistia em músicas que tinham o intuito de receber os alunos e sinalizar que a aula havia começado. A integração tinha como objetivo principal a socialização, a movimentação corporal, entre outros. No momento destinado às atividades, procurou-se trazer não somente práticas que atendessem aos objetivos dispostos em cada disciplina, mas também que dispusessem de uma relação com os conteúdos trabalhados nas aulas no formato assíncrono. Por fim, o fechamento destinava-se ao momento em que ocorria a sinalização e preparação para o término da aula.

Os momentos de atividades sempre eram baseados de acordo com disciplina que correspondia a cada ano, e em nossos planejamentos tínhamos elaborado em conjunto uma tabela com conteúdos relacionados à disciplina e que faziam ligação com assunto das aulas assíncronas. O fechamento era direcionado por músicas de encerramento das aulas e tinham como objetivo a sinalização do término da aula e a despedida.

Além das aulas síncronas contamos também, para conteúdo assíncrono, com a plataforma digital Moodle EMUFRN Online. Nesta plataforma, disponibilizamos 10 videoaulas para cada disciplina, e 5 para preparação do recital final. Essas aulas eram disponibilizadas na plataforma uma vez por semana



Figura 10 e 11: Aulas síncronas CIART



Fonte: Instagram CIART (2020)

No que diz respeito às 10 primeiras aulas/vídeoaulas assíncronas, os alunos tinham acesso ao conteúdo referente às 4 disciplinas de seu ano, reforçando assim, o que havia sido realizado em sala virtual. Era evitado pedir atividades de casa extras, entendendo os desafios do período vivido e a sobrecarga que as crianças enfrentavam. As 5 últimas, voltavam-se para preparação do recital final, por isso foram dispostos vídeos na plataforma que tinham como objetivo revisar as músicas já trabalhadas em sala e que seriam apresentadas.

Todo esse processo, culminou em 1 vídeo-recital de encerramento com a temática do Ano Internacional do Som promovido pela *International Commission for Acoustic* (ICA), que foi uma “iniciativa global foi criada a partir de uma resolução da Unesco que reconhece a

influência do som no equilíbrio dos seres humanos bem como os impactos econômico, ambiental, social, médico, industrial e cultural no mundo.” (Instagram CIART, 2020).

Figura 12: Recital CIART - O Mundo a Cantar - Ano Internacional do Som 2020-2021



Fonte: Auditório Onofre Lopes Digital Youtube (2020)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão deste relato de experiência foi de grande importância, pois é um registro do quanto e de como conseguimos utilizar as tecnologias digitais em um período bastante desafiador para a educação musical infantil. O CIART foi o primeiro curso da UFRN a iniciar suas aulas em meio a uma pandemia, antes mesmo da graduação, se tornando referência no ensino remoto para crianças, que estavam em casa e sem o acesso ao ensino formal ou aos colegas que compartilharam anos de amizade na EMUFRN.

O aprendizado acerca do uso da tecnologia para a elaboração de materiais nos trouxe novas e ampliadas possibilidades para o ensino de música para crianças e, mesmo após a pandemia, até hoje ainda conseguimos utilizar o que foi produzido no período remoto. Assim, conhecer o contexto e seus atores (a casa, os materiais, a família e as crianças), reduzir o tempo de tela das crianças, manter uma rotina de aula e focar na interação entre as pessoas, foram alguns dos aprendizados desse momento, entendendo que cada criança

individualmente e na coletividade do grupo estavam passando por momentos delicados, diversos e que caberia trazer e dividir a arte, a música e a familiaridade de amigos e colegas na situação em que se encontravam.

Para além de condições do planejamento e da didática da aula em si, ampliamos nossa compreensão e competência no uso das tecnologias em sala de aula, tanto que utilizamos atualmente, no ensino presencial, alguns recursos desenvolvidos na época do ensino remoto. Por fim, o desafio de organizar uma culminância desse projeto com a gravação da música “O Mundo a Cantar” também nos mostrou outras aprendizagens que não seriam possíveis em um recital convencional, tal qual realizamos anualmente.

O CIART sempre foi um curso presencial com bastante contato para o fazer musical, pautado pela vivência da música e da arte na(s) infância(s). Quando veio a pandemia a equipe (que internamente chamamos de família “ciarteca”) se adaptou com muito esforço e dedicação à nova realidade vivenciada por todos. Aprendemos novas formas de dar aula de música para crianças ministrando as aulas e participando das formações quinzenais promovidas pelo projeto.

O CIART em seus pouco mais de 60 anos ajudou tanto na formação de seus alunos, crianças, quanto na formação docente em música no estado do Rio Grande do Norte. É um espaço resiliente, em que mesmo com as dificuldades consegue vencê-las, assim como foi durante a pandemia.



Referências

AUDITÓRIO ONOFRE LOPES DIGITAL - AOLD. *Curso de Iniciação Artística*. Disponível em: <<https://onofre.musica.ufrn.br/curso-de-iniciacao-artistica-ciart/>>. Acesso em Jun 2023.

AUDITÓRIO ONOFRE LOPES DIGITAL YOUTUBE – AOLD. *CIART - O Mundo a Cantar - Ano Internacional do Som 2020-2021*. Estreou em 31 dezembro 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Qj_4IHZ083w> Acesso em Jun 2023.

BRITO, Teca Alencar de. *Ferramentas com brinquedos: a caixa da música*. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 24, 89-93, set. 2010. Disponível em: <http://abemeducaomusical.com.br/revista_abem/ed24/revista24_artigo10.pdf> Acesso: em Out 2023

CARVALHO, Valéria. *Livro didático 4: o ensino de artes de 5ª a 8ª série* In: PONTES, Gilvânia Maurício Dias de ; OLIVEIRA, K. P. (Org.) ; LIMA, M. M. (Org.) ; PEDROSA, S. G. (Org.) ; ROCHA, V. L. P. (Org.) ; SILVA, V. C. (Org.) ; SANTOS, L. T. (Org.) . Livro Didático 4: o ensino de artes de 5ª a 8ª série. 1. ed. Natal: Paidéia, 2005. v. 1.

COLABARDINI, Júlio Cesar de Melo. *Educação Musical Na Cultura Digital: Ensino E Aprendizagem E Utilização De Tecnologias No Contexto Universitário*. [Tese de Doutorado]. Universidade Estadual De Campinas, 2021.

CURSO DE INICIAÇÃO ARTÍSTICA. *Edital Seleção CIART 2020*. Disponível em: <<https://jobim.musica.ufrn.br/noticias/edital-ciart-2020-1.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2023.

DALTRO, Mônica Ramos. FARIA, Anna Amélia de. *Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade*. 2019. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43015>>. Acesso em: 28 jun. 2023.

INSTAGRAM *Curso de Iniciação Artística – CIART*. Disponível em: <<https://www.instagram.com/ciart.emufrn/?hl=pt-br>>. Acesso em jun 2023.

SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS - SIGAA. Projeto de Extensão: *Educação Musical e infância(s): aspectos para formação docente*. Disponível em: <<https://sigaa.ufrn.br/sigaa/link/public/extensao/visualizacaoAcaoExtensao/91817627>>. Acesso em: 29 jun. 2023.

SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS – SIGAA. *Relatório CR023-2020 CURSO DE INICIAÇÃO ARTÍSTICA - CIART, 2020*. Disponível em: <<https://sigaa.ufrn.br/sigaa/extensao/RelatorioAcaoExtensao/lista.jsf>> Acesso em jun 2023

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA - SBP. *SBP atualiza recomendações sobre saúde de crianças e adolescentes na era digital*. 11/02/2020. Disponível em:

<<https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/sbp-atualiza-recomendacoes-sobre-saude-de-criancas-e-adolescentes-na-era-digital/>>. Acesso em jun 2023.

SOUSA, Laiany Rodrigues de. A aprendizagem musical e o cotidiano das infâncias: uma pesquisa no Curso de Iniciação Artística da EMUFRN-CIART. Dissertação (mestrado) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2022. 113f.

VYGOTSKY, Lev. S. *A Formação Social da Mente*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1991.

